



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## AS POLÍTICAS SOCIAIS DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE ATOR DE ATO INFRACIONAL E AS CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, EM MEIO ABERTO, EM IJUÍ<sup>1</sup>

Lislei Teresinha Preuss<sup>2</sup>, Anna Paula Bagetti Zeifert<sup>3</sup>, Ester Eliana Hauser<sup>4</sup>, Patrícia Borges Moura<sup>5</sup>, Tatiele dos Santos Camargo<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais / DCJS, pertencente ao grupo de pesquisa Estado, Cidadania e Direitos Humanos e contemplado com horas de pesquisa através do Edital N.º 14/2011.

<sup>2</sup> Professora Coordenadora do Projeto de Pesquisa, Doutora do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, e-mail: lislei@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Professora Mestre do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, e-mail: annazeifert@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora Mestre do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, e-mail: estereh@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Professora Mestre do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, e-mail: pmoura@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social, bolsista do projeto de pesquisa PIBIC/UNIJUI, e-mail: tatiele.camargo@unijui.edu.br

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objeto de estudo as políticas sociais de atendimento aos adolescentes submetidos a medidas socioeducativas, em meio aberto, nos municípios de Ijuí e Santa Rosa, RS, no período de 2011 a 2012. Quer-se identificar, compreender e analisar as condições de execução destas medidas - as de prestação de serviço à comunidade e de liberdade assistida, bem como os programas de atendimento aos jovens infratores e seu grupo familiar. Busca-se identificar a rede de atendimento às famílias e aos adolescentes nos municípios; entender como os adolescentes e seu grupo familiar estão inseridos nas políticas sociais de atendimento à família; conhecer o sistema de aplicação de medidas nos municípios e avaliar o impacto de tais medidas na vida destes adolescentes. A metodologia está alicerçada no método dialético, de abordagem quali-quantitativa, a amostragem é intencional, o questionário como técnica de coleta dos dados e a análise dos dados feita através da análise de conteúdo.

**Palavras-Chave:** Políticas Sociais. Adolescente ator de ato infracional. Medidas socioeducativas em meio-aberto.

### Introdução

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as políticas sociais de atendimento aos adolescentes submetidos a medidas socioeducativas, em meio aberto nos municípios de Ijuí e Santa Rosa, no Rio Grande do Sul. A escolha dos municípios deve-se ao fato de serem sede e campus respectivamente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Tem como sujeitos de estudo adolescentes infratores submetidos a medidas socioeducativas em meio-aberto no período de





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

2011 a 2012. Quer-se identificar, compreender e analisar as condições concretas de execução das medidas socioeducativas em meio aberto, notadamente as de prestação de serviço à comunidade (PSC) e de liberdade assistida (LA), bem como os programas de atendimento aos jovens infratores e seu grupo familiar. Para tanto, busca-se identificar a rede de atendimento às famílias e aos adolescentes nos municípios abrangidos pelo projeto; entender como os adolescentes infratores e seu grupo familiar estão inseridos nas políticas sociais de atendimento à família; conhecer o sistema de aplicação de medidas nos municípios foco deste estudo e avaliar o impacto de tais medidas na vida destes adolescentes. Este projeto baseia-se nos referenciais das ciências sociais e sociais aplicadas, pautando-se por uma concepção interdisciplinar capaz de compreender as transformações em curso na sociedade contemporânea e as políticas públicas como lócus privilegiado de ação do Estado e da sociedade civil, com atenção especial para as da infância e juventude.

## Metodologia

A pesquisa está pautada nos pressupostos do método dialético crítico (LEFEBVRE, 1975; FRIGOTTO, 1994). A metodologia da pesquisa está alicerçada na articulação entre a abordagem quantitativa e a qualitativa. A pesquisa é por amostragem intencional, a partir da técnica de questionário. As formas de seleção para a composição da amostragem se deram através dos seguintes critérios: 1) Adolescentes Infratores: todos aqueles que estão cumprindo as medidas socioeducativas em meio aberto no período de 2011 e 2012, indicados pela coordenação do CREAS; 2) Coordenador (ou denominado aplicador) do programa: o sujeito responsável pelo acompanhamento do programa no município; 3) Famílias: um membro familiar de todo adolescente que está cumprindo as medidas socioeducativas em meio aberto no período de 2011 e 2012, indicados pela coordenação do CREAS ou pelo próprio adolescente. Esse estudo se desenvolve nos Municípios de Ijuí e Santa Rosa, sendo que a coleta de dados teve início em junho de 2012 em Ijuí. O local de coleta de dados desta pesquisa é no CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, referência para o atendimento do adolescente ator de ato infracional. Os dados e informações primárias e secundárias estão sendo trabalhados a partir da ferramenta da “análise de conteúdo” (BARDIN, 1979). O instrumento de coleta dos dados é composto por três questionários quali-quantitativo: o primeiro direcionado aos adolescentes infratores atendidos pela rede, o segundo aos aplicadores do programa e o terceiro as família preenchidos pelos pesquisadores de acordo com as respostas dos entrevistados. Os questionários são compostos por perguntas fechadas que possibilitam respostas objetivas e abertas com uma abordagem mais ampla dos resultados. Na coleta de dados os adolescentes infratores, os coordenadores (ou aplicadores) do programa e as famílias são convidados a participar da pesquisa de forma espontânea. Os que aceitam assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a aplicação dos questionários agenda-se data, horário e local de acordo com a disponibilidade destes. Salienta-se ainda que, previamente, solicitou-se a autorização aos locais de coleta para termos acesso aos entrevistados. As entrevistas são realizadas em sala apropriada à coleta para manter privacidade e sigilo das informações prestadas pelos entrevistados. Os resultados desta pesquisa serão socializados com a rede de atendimento, profissionais responsáveis, familiares e adolescentes.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

### Resultados e discussão

A pesquisa ainda está em sua fase inicial, sendo que até o momento a coleta de dados aconteceu apenas no município de Ijuí. Neste primeiro semestre de 2012, realizou-se, portanto, a revisão bibliográfica acerca da temática proposta, o levantamento da legislação municipal existente, visitas institucionais objetivando aproximação dos pesquisadores e bolsista de iniciação científica ao campo de pesquisa. Também foi construído o instrumento de coleta de dados que foi aplicado nos meses de junho e julho deste semestre. Salienta-se ainda que o projeto tramitou no Comitê de Ética na pesquisa da UNIJUI, foi aprovado de acordo com o parecer n.º 22048. Como primeiros resultados, pode-se informar que no período de junho e julho de 2012, 36 adolescentes autores de ato infracional foram encaminhados ao CREAS para cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto. Em sua maioria, são do sexo masculino, cometeram infrações relacionadas ao patrimônio e a medida aplicada é de Prestação de Serviço a Comunidade, conforme tabelas abaixo.

Tabela 01 – Espécie de Infração cometida pelos adolescentes autores de ato infracional no município de Ijuí, RS, de março a julho de 2012.

Espécie de Infração	Quantidade
Crime contra a pessoa	10
Danos ao Patrimônio	18
Infrações de Trânsito	03
Porte ilegal de armas	01
Entorpecentes	02
Outros	04

Tabela 02 – Espécie de Medidas Aplicadas e Duração, em horas, aos adolescentes autores de ato infracional em Ijuí, RS, de março a julho de 2012.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

Especie de Medidas	Duração / horas			
	De 10 a 30 horas	30 a 60 horas	60 ou mais	Não informado
Prestação de Serviço a Comunidade (PSC)	07	12	07	01
Liberdade Assistida (LA)	01	01	06	01

Tabela 03 – Perfil dos Adolescentes Atores de Ato Infracional em Ijuí, RS, de março a julho de 2012.

Ainda em relação aos dados coletados, dos 36 adolescentes, 24 fazem uso de algum tipo de drogas (as mais apontadas foram: cocaína, maconha, Crack, inalantes). Uma informação que nos chama a atenção é referente ao cumprimento da medida, destes 36 adolescentes, apenas 10 estão cumprindo as medidas. Tal informação nos permite afirmar que há uma fragilidade de comunicação entre a rede de atendimento, bem como de definição mais clara das competências dos órgãos e das esferas do poder público em relação ao cumprimento das medidas socioeducativas e as de proteção. Além disso, a equipe responsável pelo acompanhamento e execução das medidas socioeducativas em meio-aberto no município de Ijuí é composta por apenas 02 profissionais – 01 assistente social e 01 psicóloga. Tal fato dificulta o processo de implementação dessas medidas. Frente a tais informações, mesmo que ainda provisoriamente, é possível responder a uma das questões norteadoras desta pesquisa: Quais são as condições de execução das medidas protetivas e das socioeducativas em meio aberto no município de Ijuí? As condições de execução das medidas são deficitárias devido a falta de recursos humanos (equipe técnica) para o desenvolvimento qualificado deste trabalho, conforme preconiza o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Salienta-se que ao município compete para selecionar e credenciar orientadores, designando-os, caso a caso, para acompanhar e avaliar o cumprimento da medida; receber o adolescente e seus pais ou responsável e orientá-los sobre a finalidade da medida e sobre a organização e funcionamento do programa; encaminhar o adolescente para o orientador credenciado; supervisionar o desenvolvimento da medida; avaliar, com o orientador, a evolução do cumprimento da medida e se necessário, propor à autoridade judiciária a substituição ou a extinção da medida; selecionar e credenciar, entidades e/ou instituições comunitárias ou governamentais nos quais os adolescentes deverão cumprir a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade, de acordo com o perfil do socioeducando e o ambiente.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

A execução das medidas socioeducativas é cumprida no âmbito municipal nos casos da liberdade assistida e da prestação de serviços à comunidade. São 36 adolescentes autores de ato infracional, em junho e julho de 2012, encaminhados ao CREAS para cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto. 27 são do sexo masculino e 09 são femininos, cometeram infrações relacionadas ao patrimônio e a medida aplicada é de Prestação de Serviço a Comunidade. A comunicação entre a rede de atendimento no município de Ijuí é frágil, bem como são frágeis as condições de execução e acompanhamento das medidas socioeducativas em meio-aberto. A equipe responsável pela execução e acompanhamento das medidas socioeducativas é insuficiente. As medidas aplicadas não estão garantindo que o adolescente seja responsabilizado pelos atos por ele praticados, pois na maioria dos casos ele não cumpre com a medida. As políticas sociais de atendimento em meio aberto ao adolescente autor de ato infracional no município de Ijuí são as de assistência social e em especial aquelas voltadas ao segmento infante-juvenil, previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Á UNIJUÍ, instituição apoiadora e colaboradora para realização da pesquisa.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 69-90.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal/lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.